

DEFENDER, RESISTIR E AVANÇAR! CHAPA 1



PARTICIPE DAS ELEIÇÕES DO CONJUNTO CFESS-CRESS 10,11 e 12 de março de 2020

Inicia-se mais um processo eleitoral do Conjunto CFESS/CRESS – Conselho Federal de Serviço Social e Conselhos Regionais de Serviço Social – para definição das Gestões 2020/2023. Quanto maior a participação das/dos assistentes sociais, maior a legitimidade do processo democrático. Isso porque, no Conjunto, a direção é eleita pelas/os profissionais com inscrição regular no conselhos regionais, por meio de voto direto não obrigatório. O CFESS é o único Conselho Federal de fiscalização profissional

cujas direções são eleitas pelas/os profissionais por meio de voto direto não obrigatório. O mesmo ocorre com os conselhos regionais, a partir de eleição direta, na modalidade online. VOTO ONLINE: A partir de 2020 o voto será nesta modalidade. Assim, assistentes sociais consideradas/os aptas/os a votar nas próximas eleições do Conjunto receberão login e senha no e-mail previamente cadastrado para acessar o ambiente virtual, no qual constarão as listagens com as chapas candidatas, a legislação referente ao proces-

so eleitoral. Cada profissional elegerá a chapa de sua preferência para o CRESS/Seccional e para o CFESS.

Ao exercer o seu direito ao voto, você contribui para o fortalecimento do Projeto Ético-Político do Serviço Social e a para organização do Serviço Social Brasileiro!

Novidade:
a votação será online!

Apresentação da Chapa “Defender, Resistir e Avançar” Gestão 2020-2023 - CRESS 10ª Região/RS

“Mais do que nunca é preciso ter coragem, é preciso ter esperanças para enfrentar o presente. É preciso resistir e sonhar. É necessário alimentar os sonhos e concretizá-los dia-a-dia no horizonte de novos tempos mais humanos, mais justos, mais solidários” (IAMAMOTO, 2015, p. 17).

São tempos difíceis para o Serviço Social. O conservadorismo, que ascende fortemente ao final da última década, desafia todas/os aquelas/es que ousam pensar criticamente, sobretudo aos que pleiteiam novas formas de sociabilidade. Os retrocessos nas conquistas emancipatórias, os ataques aos direitos sociais e as perdas da classe trabalhadora evidenciam um contexto que, em sua barbárie, demanda sujeitas sociais dispostas a operar resistências e avanços. É nessa perspectiva que apresentamos a chapa intitulada “Defender, Resistir e Avançar”, para compor a gestão do Conselho Regional de Serviço Social do Rio Grande do Sul - CRESSRS, no triênio 2020-2023.

A categoria profissional de assistentes sociais é composta por trabalhadoras e trabalhadores das mais diversas frentes, que sentem os rebatimentos da amarga conjuntura em seus espaços sócio-

ocupacionais, nas instituições de ensino superior e movimentos sociais em que militam. O CRESSRS, diante do seu histórico compromisso com a construção de um projeto societário livre de opressões de qualquer natureza, não pode se apresentar de forma neutra diante desse quadro¹. O conjunto CFESS/CRESS, para além de suas atribuições contidas na Lei 8.662/1993, apresenta, há pelo menos 30 anos, posicionamento crítico na construção de estratégias e lutas por uma sociedade radicalmente democrática, anticapitalista e em defesa intransigente dos direitos humanos.

A histórica busca pela ruptura com o conservadorismo constitui “[...] princípio e objetivo que norteou (norteia) o projeto ético político nesses trinta anos – é neste momento renovado como um grande desafio: o enfrentamento de suas novas formas ético-políticas e manifestações teórico-práticas” (BARROCO, 2011, p. 211-212). Nesse sentido, a proposta para a gestão do CRESSRS está atenta às retrações que incidem gravemente no trabalho profissional, a exemplo do conservadorismo que se manifesta na precarização do trabalho de assistentes sociais. Destacam-se as situações de assédio moral, que têm relação direta com o sucateamento e a privatização dos serviços públicos, deixando a categoria vulnerável a práticas imediatistas, burocráticas e pragmá-

ticas; o aligeiramento e flexibilização da formação, que tem como pano de fundo a mercantilização do direito à educação; bem como o aprofundamento da criminalização das lutas sociais, na atuação de um Estado com aparato cada vez mais repressor.

A Chapa “Defender, Resistir e Avançar” tem como cerne a defesa dos princípios legitimadores da profissão, os quais orientarão a gestão no cumprimento de suas atribuições, contidas na Lei 8.662/1993. Na qualidade de entidade representativa das/dos Assistentes Sociais do Estado do Rio Grande do Sul, o CRESS tem por objetivos: a) cumprir sua função precípua de regulamentação, orientação e fiscalização do exercício profissional, desde a formação acadêmica até o trabalho profissional; b) executar atividades técnico-administrativas, qualificando os processos administrativos financeiros e a comunicação com o conjunto de Assistentes Sociais do RS; e, c) efetivar seu papel político-participativo junto aos movimentos sociais da classe trabalhadora, buscando a ampliação e defesa de direitos.

Para cumprir com tais finalidades, as integrantes da chapa “Defender, Resistir e Avançar”, propõem-se a construir coletivamente uma gestão que conecte o “projeto ético, político e profissional com as necessidades sociais da população, colocando em xeque os diagnósticos prontos, as receitas homogeneizadas, problematizando o campo do moralismo” (COUTO, 2015, p. 672). Para tanto, temos o propósito de não nos submetermos ao trabalho fiscalizatório meramente punitivo, reforçando o caráter educativo e pedagógico como objetivo precípua. Ainda, pretendemos qualificar a comunicação com as/os trabalhadoras/es que integram, ou não, a categoria de assistentes sociais, em conjunto com os movimentos sociais.

¹ “Na luta de classes não pode haver neutros, na sociedade capitalista não é possível ‘abster-se’ de participar da troca de produtos ou da força de trabalho. [...] Por isso, a indiferença diante da luta não é, na realidade, inibição diante da luta, abstenção dela ou neutralidade. A indiferença é o apoio tácito ao forte, ao que domina” (LENIN, 1961, p. 185-186).

A chapa foi intitulada “Defender, Resistir e Avançar” por representar os três pilares norteadores da gestão, acompanhando os desafios postos à profissão no tempo histórico de recrudescimento do conservadorismo. Precisamos **defender** o projeto ético-político, construído pelo menos nas últimas três décadas por assistentes sociais comprometidas/os com os interesses da classe trabalhadora. Mais do que nunca, faz-se necessária a radicalidade na defesa coletiva da garantia e ampliação dos direitos sociais, de condições dignas de trabalho, de uma formação que contemple ensino, pesquisa e extensão, bem como de lutas democráticas que possam disputar hegemonia no chão da política. Ao se deparar com um quadro extremamente desfavorável para a profissão, “o desafio posto é construir, de forma coletiva, no entanto, sem perder de vista as demandas particularizadas, um modo de manter a direção crítica, preservando os princípios legitimadores do Serviço Social” (ALVES KELLER, 2019, p. 224).

Temos que **resistir** ao avanço das ideologias conservadora e neoliberal, que extirpam os direitos sociais da classe trabalhadora e, por via reflexa, limitam o espectro de atuação das/dos assistentes sociais. É preciso impor resistências às transformações advindas da governabilidade autoritária e submissa aos interesses do capital, que geram precarização do trabalho e confluem para privatização e aligeiramento da formação profissional. Trata-se também do fortalecimento e ampliação de conquistas que a categoria alcançou até o presente estágio, tendo por base o acúmulo de forças capazes de manter a hegemonia crítica entre projetos profissionais distintos.

Ainda, almejamos **avançar** na ampliação de conquistas de direitos ao lado das lutas travadas pela classe trabalhadora, considerando que a profissão não pode ficar inerte às atrocidades impostas pela sociabilidade capitalista opressora e excludente. Nesse sentido, a chapa se propõe a dar continuidade ao que a gestão anterior conseguiu implementar e avançar, desafiando-se a ir além para qualificar esta entidade organizativa que está a serviço da categoria. Destacamos o reforço à inserção em fóruns e frentes, conselhos de direitos e políticas públicas, bem como demais movimentos sociais, por entender que são espaços estratégicos para construir a luta ao lado da classe trabalhadora, da qual somos parte.

Desde o início de sua composição, esta chapa tem como primazia a construção de um diálogo horizontal entre seus pares. Embora o modelo presidencialista seja imposto pela característica de instituição autárquica, pretendemos contribuir na construção de uma gestão democrática, horizontal e colegiada. Este grupo compreende que, embora haja uma divisão de cargos e atribuições entre todos os 18 nomes que compõem a chapa, as integrantes apresentam a mesma responsabilidade e relevância no grupo, no qual as decisões serão tomadas coletivamente.

Cabe destacar ainda que se trata de uma chapa composta por mulheres assistentes sociais – o que representa uma marca importante na nossa profissão, majoritariamente construída por mulheres desde a sua origem. As integrantes da chapa estão inseridas nos mais diversos espaços sócio-ocupacionais – dentre eles, saúde, assistência social, previdência social, habitação, sistema prisional, educação, poder judiciário etc. – bem como em distintos movimentos sociais que partilham dos princípios constantes na direção ético-política da profissão na luta geral das/os trabalhadoras/es.

Para além da inserção em diferentes espaços de trabalho, a chapa busca contemplar pessoas que representam diferentes locais do estado, como Porto Alegre, Região Metropolitana, Interior, Fronteira e

Serra, de modo a garantir a maior representatividade possível. Identificamos que a gestão atual muito avançou na relação com os Núcleos de Base do CRESS (NUCRESS) e, portanto, no diálogo com assistentes sociais das diferentes regiões do estado, desta forma a proposta desta chapa é de manter e avançar nesse diálogo. Para tanto, é necessário investir no aprimoramento da comunicação do CRESSRS, em pormenor na relação das/dos trabalhadoras/es do conselho com a categoria.

A Chapa “Defender, Resistir e Avançar” apresenta as propostas que integram o seguinte programa, a partir de cinco eixos estruturantes:

- **Combater o conservadorismo e as violações de direitos que se manifestam cotidianamente na sociedade:** enfrentar os retrocessos impostos aos direitos sociais e políticas públicas, promovidos pelos governos autoritários, alinhados com o projeto de racionalidade neoliberal. Afirmamos o compromisso em possuir uma direção comum na defesa de um projeto profissional com bases emancipatórias, a fim de contribuir para a construção de uma sociabilidade que respeite a diversidade e promova a equidade material;
- **Defesa do projeto ético-político profissional e das entidades político-organizativas:** potencializar a organização e fortalecimento de espaços e instrumentos de articulação da categoria, em conjunto com os NUCRESS, as Unidades de Formação Acadêmicas (UFAS), Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) e Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social (ENESSO). Assim, ratificamos o compromisso com as instâncias político-organizativas da profissão desde o processo de formação até a inserção direta no mundo do trabalho;
- **Enfrentamento à precarização do trabalho e da formação profissional:** fortalecer o compromisso com a função pedagógica da profissão, a fim de lutar por qualificação na formação profissional, que tenha a capacidade de formar trabalhadoras/es capazes de compreender o seu papel no exercício da profissão e da sua importância à efetivação de direitos. Pretendemos, ainda, somar na luta junto aos demais movimentos e entidades que atuam em defesa das trabalhadoras/es que forem sujeitas/os à ambiente e condições de trabalho precarizado, situações de assédio moral, imposição de práticas que colidam com os desígnios da profissão, bem como toda e qualquer violação por parte das instituições e espaços de trabalho;
- **Integração, interiorização e comunicação da gestão do CRESSRS com a categoria e demais instâncias político-organizativas:** aproximar ainda mais o CRESSRS das/os assistentes sociais e demais instâncias político-organizativas, que estejam alinhadas com os princípios emancipatórios. Existe a necessidade notória de promover cada vez maior interiorização por meio dos NUCRESS, a fim de fortalecer a comunicação com as/os profissionais que se situam em localidades distintas, que possam apresentar demandas específicas que devem ser observadas pelo CRESSRS, da mesma forma que fortalecer a profissão nas diversas localidades do estado;
- **Participação e incidência em defesa dos Direitos Humanos e das Políticas Públicas, em conjunto com os movimentos da classe trabalhadora:** manter posicionamento firme contra a focalização, privatização, precarização e desmonte dos direitos humanos e das políticas públicas. É preciso garantir a inserção em espaços demo-

cráticos de participação, no âmbito dos direitos humanos, das políticas públicas e do controle social, bem como defender os princípios da universalidade, da cidadania, da democracia e da justiça social, nos diferentes espaços de participação social. Neste sentido, identificamos a necessidade de garantir cada vez maior incidência nos espaços de luta da classe trabalhadora, sejam eles espaços institucionalizados, como conselhos de direitos e políticas públicas, sejam Frentes, Fóruns e demais movimentos que coadunam com o Projeto Ético-Político profissional.

A partir destes eixos, nosso propósito é construir coletivamente com a categoria um conjunto de propostas que almejam defender e contribuir com a efetivação do projeto ético-político profissional e das Bandeiras de Luta do Conjunto CFESS-CRESS. Sendo assim, todas/os estão convocadas/os a participar desta construção coletiva e nos auxiliar a aprimorar ainda mais nossas metas de trabalho para o próximo triênio:

No âmbito da Função Precípua (orientação e fiscalização):

- Dar andamento de forma ágil aos processos éticos;
- Intensificar as visitas de orientação e fiscalização coletivas em articulação com os NUCRESS;
- Manter e garantir as visitas averiguatórias in loco de situações pontuais;
- Qualificar as visitas de orientação e fiscalização coletivas a partir das realidades das regiões;
- Atuar preventivamente no âmbito pedagógico da Política Nacional de Fiscalização (PNF);
- Mapear e acompanhar as/os supervisoras/os de campo e acadêmicos, a fim de qualificar a formação profissional;
- Intensificar a defesa das condições éticas e técnicas do trabalho profissional nos espaços públicos e privados, considerando o disposto nas resoluções do conjunto CFESS/CRESS;
- Ampliar os espaços de discussão sobre as Competências e Atribuições Privativas da/o Assistente Social.

No âmbito da Formação e Trabalho profissional:

- Efetivar a Política de Educação Permanente do conjunto CFESS/CRESS, com o desenvolvimento de ações descentralizadas, através de parceria com as Unidades de Formação Acadêmica (UFAS), com a Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) e os NUCRESS;
- Fortalecer a articulação com as entidades representativas da categoria – ABEPSS e Executiva Nacional dos Estudantes de Serviço Social (ENESSO) – especialmente na efetivação das ações previstas no Plano de Lutas conjunto;
- Intensificar a comunicação do CRESS com as seccionais, os NUCRESS e com o conjunto das/os assistentes sociais inseridas/os nos diferentes espaços sócio-ocupacionais;
- Dar continuidade na pesquisa interinstitucional sobre formação e trabalho profissional, contemplando sistematização de dados e publicação dos resultados;
- Defender a formação em Serviço Social à luz das Diretrizes Curriculares da ABEPSS, utilizando os espaços de articulação com as entidades representativas da categoria e com as UFAS;



- Desenvolver ações de enfrentamento à precarização do ensino de graduação em Serviço Social nas modalidades presencial e a distância, tendo em vista as repercussões para a profissão;
- Fortalecer e manter articulação com os Fóruns locais, regionais, estadual (FESSS) e nacional;
- Aprofundar o debate sobre a realidade da pós-graduação stricto sensu e lato sensu, em especial para modalidade de residências multiprofissionais em saúde;
- Manter a participação e articulação com o Fórum de Formação e Trabalho Profissional da Região Sul e nacional.

No âmbito da Descentralização:

- Dar seguimento às reuniões descentralizadas dos Grupos de Trabalho Temáticos e Comissões (contemplando pautas demandadas pela categoria a partir da realidade local);
- Manter espaço de interlocução com coordenações ou representantes dos NUCRESS com reuniões regulares na sede do CRESSRS;
- Manter e qualificar o plano de ação do CRESSRS com os NUCRESS, promovendo ações de educação permanente;
- Qualificar a entrega coletiva de carteiras profissionais de forma descentralizada, a partir dos NUCRESS;
- Contribuir para o fortalecimento da organização coletiva dos NUCRESS e sua participação nas pautas do conjunto CFESS/CRESS.

No âmbito Administrativo-Financeiro:

- Dar andamento nos processos da comissão de compra de nova sede ou reforma da sede atual do CRESSRS, de modo a qualificar os espaços de trabalho e atendimento a categoria;
- Realizar, regularmente, seminários administrativo-financeiros com conselheiras/os e trabalhadoras/es da sede e seccionais;
- Efetivar a Política de Gestão do Trabalho do conjunto CFESS/CRESS com espaço de interlocução permanente com as/os trabalhadoras/es do CRESSRS;
- Executar a política de enfrentamento à inadiquência do conjunto CFESS/CRESS.

No âmbito da incidência política:

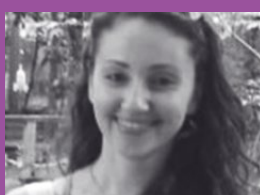
- Divulgar para a categoria e construir em conjunto com as demais profissões resistência aos ataques aos conselhos e ordens de profissão;
- Intensificar o processo de articulação entre o CRESSRS e suas diversas representações em Conselhos de direitos, de políticas públicas, frentes e fóruns, para a defesa intransigente de direitos humanos, das políticas públicas e dos interesses coletivos da classe trabalhadora;
- Manter a incidência política em relação aos concursos públicos e na defesa da qualidade dos serviços prestados;
- Participar das lutas, em conjunto com as/os demais trabalhadoras/es, para a defesa dos direitos humanos e das políticas públicas, especialmente no âmbito da Seguridade Social ampliada;
- Desencadear, em conjunto com o CFESS, campanhas de defesa dos direitos das/os trabalhadoras/es, com visibilidade às atribuições privativas e competências profissionais das/os assistentes sociais;
- Fortalecer os Grupos de Trabalho e Comissões já existentes com vistas a qualificar e ampliar a participação das/os assistentes sociais;
- Reconhecer os movimentos de luta e resistência da classe trabalhadora, participando e apoiando as ações coletivas de incidência política.

@chapa1_cressrs /chapa1.cressrs

COMPOSIÇÃO DA CHAPA



Suellen Bezerra Alves Keller - Trabalhadora do sóciojurídico, no TJRS, em Viamão. Candidata a Conselheira Presidente.



Renata Dutra Ferrugem - Trabalhadora da Saúde, no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Candidata a Conselheira 1ª Secretária.



Ariely de Castro Silva - Trabalhadora da Habitação, no Departamento Municipal de Habitação, da Secretaria Municipal de Planejamento e Habitação de Sapucaia do Sul. Candidata a Conselheira 1ª Tesoureira.



Simone Félix Marques - Trabalhadora do sóciojurídico, no sistema prisional, na Superintendência dos Serviços Penitenciários (SUSEPE). Candidata a Conselheira Presidente do Conselho Fiscal.



Marcia Reny da Silva Soares - Trabalhadora do sóciojurídico, no TJRS, em Santa Maria. Candidata a Conselheira II Vogal do Conselho Fiscal.



Monique Bronzoni Damascena - Trabalhadora da Educação, docente na Unipampa/Campus São Borja-RS. Candidata a Conselheira II Suplente.



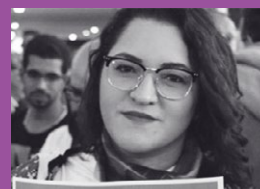
Priscilla Coronel da Silva - Trabalhadora da Saúde, no Núcleo de Atenção à Saúde da Família (NASF) Barra do Quaraí/RS. Candidata a Conselheira IV Suplente.



Cliciani Vaz dos Santos - Trabalhadora da Assistência Social, na Prefeitura de Cachoeira do Sul. Candidata a Conselheira VI Suplente.



Michele Mendonça Rodrigues - Trabalhadora da Educação, no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Feliz. Candidata a Conselheira VIII Suplente.



Tuane Vieira Devit - Trabalhadora da Saúde, no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Candidata a Conselheira Vice-Presidente.



Jéssika Ferreira de Lima - Trabalhadora da Saúde, no Hospital de Alvorada. Candidata a Conselheira 2ª Secretária.



Raquel da Silva Pavin - Trabalhadora da Saúde do/a Trabalhador/a, na Associação dos Funcionários Municipais de Porto Alegre, e da educação, docente na UNIASSELVI/IERGS. Candidata a Conselheira 2ª Tesoureira.



Carine Dias - Trabalhadora do sóciojurídico, no sistema prisional, na Superintendência dos Serviços Penitenciários (SUSEPE). Candidata a Conselheira I Vogal do Conselho Fiscal.



Marcela Mariano de Melo Fernandes - Trabalhadora da Previdência Social, no INSS. Candidata a Conselheira I Suplente.



Jéssica Degrandi Soares - Doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Candidata a Conselheira III Suplente.



Mauren Alessandra Jorge da Silva - Trabalhadora da Assistência Social, na Prefeitura Municipal de Caxias do Sul. Candidata a Conselheira V Suplente.



Rosilaine Coradini Guilherme - Trabalhadora da Educação, docente na Unipampa/Campus São Borja-RS. Candidata a Conselheira VII Suplente.



Vanessa Azevedo - Doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Candidata a Conselheira IX Suplente.

A CHAPA 1

“DEFENDER, RESISTIR E AVANÇAR”

APOIA, PARA O CFESS E SECCIONAIS



É com esse nome que nós, integrantes da Chapa 1, concorrente às Eleições CFESS-CRESS 2020-2023, nos apresentamos à categoria de assistentes sociais em todo o Brasil na certeza que o projeto ético-político profissional é o que nos unifica enquanto categoria.

Nossa chapa é composta por profissionais de diversos campos sócio ocupacionais que também vivenciam as ameaças e perdas de direitos da categoria de assistentes sociais e de toda a população brasileira e tem lutado e resistido junto com a categoria e as entidades representativas da profissão.

Diante da atual conjuntura, buscamos construir respostas para as exigências e desafios impostos à profissão.

Nessa direção, é importante assegurar o diálogo e as mediações estratégicas com os CRESS, considerando que as nossas propostas tem o tamanho do compromisso com as lutas do tempo presente: a defesa e a valorização da profissão no seu compromisso com a sociedade, com a vida e a emancipação humana.

No Rio Grande do Sul, a representação para compor a nossa chapa foi construída a partir da experiência de interiorização e da inserção em fóruns e frentes de luta em consonância ao compromisso com as bandeiras de luta do Conjunto realizadas pelo CRESS-RS.

Assim pedimos o seu voto para as Chapas 1 para o CFESS e o CRESS-RS! Unidade na luta em defesa do Serviço Social!

Conheça a composição da Chapa 1 - Melhor ir à luta: com raça e classe em defesa do Serviço Social.

Diretoria Executiva:

Presidente: Beth Borges (BAHIA)

Vice-presidente: Maria Rocha (PARÁ)

1ª Secretária: Dácia Teles (RIO DE JANEIRO)

2ª Secretária: Dani Möller (PARANÁ)

1ª Tesoureira: Kelly Melatti (SÃO PAULO)

2ª Tesoureira: Francielli Borsato (MATO GROSSO DO SUL)

Conselho Fiscal:

Lylia Rojas (ALAGOAS)

Priscilla Cordeiro (PERNAMBUCO)

Alessandra Dias (AMAPÁ)

Suplentes:

Elaine Pelaez (RIO DE JANEIRO)

Carla Pereira (MINAS GERAIS)

Mauricléia Santos (SÃO PAULO)

Agnaldo Knevez (RIO GRANDE DO SUL)

Dilma Franklin (BAHIA)

Emilly Tenório (ESPÍRITO SANTO)

Ruth Bittencourt (CEARÁ)

Eunice Pereira (MARANHÃO)

Kênia Figueiredo (DISTRITO FEDERAL)

SECCIONAL CAXIAS DO SUL - CHAPA 1 - “MOBILIZAR, VALORIZAR, QUALIFICAR: UMA GESTÃO PARA TODAS!”

Coordenadora - Letícia Maria Pereira

Tesoureira - Livia Seeling Segui

Secretária - Jéssica da Silveira Teles

Suplentes:

1 - Lucelia Amaral Gomes

2 - Rafael Moreira

3 - Isadora Rech Andrighetti

SECCIONAL PELOTAS - CHAPA 1 - “MOBILIZAR, CONSTRUIR E RESISTIR!”

Coordenadora - Gabriela de Araujo Spotorno

Tesoureiro - Diego Rodrigues Gonçalves

Secretário - Ataulfo Guarani Meireles Martins

Suplentes:

1 - Liziane Furtado Duarte

2 - Raquel Zorzolli Nebel Moraes

3 - Nicole de Quadros Garcia



REFERÊNCIAS

ALVES KELLER, Suellen B. A ofensiva do conservadorismo: Serviço Social em tempos de crise. Vol. 1. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2019.

BARROCO, Maria Lucia S. Barbárie e neoconservadorismo: os desafios do projeto ético-político. In: Serviço Social e Sociedade. São Paulo, n. 106, p. 205-218, abr./jun. 2011.

COUTO, Berenice Rojas. Assistência social: direito social ou bem-estar? In: Serviço Social & Sociedade. n.124, pp.665-677 (2015). Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/0101-6628.045>>. Acesso em: 16 dez. 2019.

IAMAMOTO, Marilda Villella. O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional. 26 ed. São Paulo: Cortez, 2015.

LENIN, Vladimir Ilitch. Sobre os Sindicatos. Rio de Janeiro: Vitória, 1961.